



### Habilidade competitiva de biótipos resistente e suscetível de azevém no desenvolvimento inicial do eucalipto

Andreísa Flores Braga<sup>1</sup>, Arthur Arrobas Martins Barroso<sup>2</sup>, Vinícius Marin Diniz<sup>3</sup>, Anne Elise Cesarin<sup>4</sup>, Mariluce Pacoína Nepomuceno<sup>5</sup>, Grisel Marion Fernandez Childs<sup>6</sup>, Pedro Luis da Costa Aguiar Alves<sup>7</sup>

1Universidade Estadual Paulista “Professor Júlio Mesquita Filho”, Jaboticabal, SP, Brasil, andreisaflores@hotmail.com<sup>1</sup>, 1Universidade Estadual Paulista<sup>2</sup>, 1Universidade Estadual Paulista<sup>3</sup>, 1Universidade Estadual Paulista<sup>4</sup>, 1Universidade Estadual Paulista<sup>5</sup>, 2Universidad de la República – UDELAR, Paysandú, Uruguay<sup>6</sup>, 1Universidade Estadual Paulista<sup>7</sup>

O eucalipto (*Eucalyptus* spp.) é a cultura florestal mais plantada e de maior importância econômica do setor no Brasil, destacando-o no cenário internacional. O aumento da produtividade por área plantada só é possível com um manejo adequado, que inclui o controle de plantas daninhas visando a redução de custos na produção. Uma das plantas daninhas que interferem na cultura é o azevém (*Lolium multiflorum*), que tem sido relatada em diversas áreas com resistência ao glyphosate, que o é o principal herbicida utilizado no manejo do eucalipto. Visando melhorias no manejo, objetivou-se avaliar a habilidade competitiva de densidades crescentes de biótipos de azevém resistente e suscetível ao glyphosate no desenvolvimento inicial do eucalipto. O biótipo resistente apresentou um fator de resistência de 7,5 em relação ao suscetível, e as densidades de convivência foram 0,10, 20, 30 e 50 plantas m<sup>-2</sup>. Composto assim um esquema fatorial 2x5 (biótipos x densidades), com 4 repetições, conduzidos em vasos e dispostos em DBC. Foram monitorados no eucalipto a altura e o diâmetro aos 0, 14, 28, 42, 56 e 70 dias após o transplante (DAT). Na última avaliação, aferiu-se a área foliar do eucalipto e a matéria seca deste e dos biótipos. Os dados foram submetidos ao teste F e quando significativos, foram comparados pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. Não houve interação entre os fatores biótipos e densidades, mas as variáveis foram significativas ao serem analisadas isoladamente. O aumento das densidades dos biótipos ocasionou um decréscimo em todas as variáveis, sendo a área foliar a mais afetada. O biótipo resistente em comparação com o suscetível foi menos competitivo, mostrando que nas condições deste experimento a densidade de biótipos resistentes aceitável pode ser maior que a do biótipo suscetível, considerando o mesmo nível de perdas.

**Palavras-chave:** *Lolium multiflorum*, *Eucalyptus* spp., densidades de convivência

**Apoio:** CAPES